



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

## PROJETO DE LEI Nº 60/2023 PROJETO DE LEI

	<u>DESPACHO</u>
Nº _____	<b>EMENTA: CRIA NO CALENDÁRIO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO O MÊS MAIO FURTA-COR, DEDICADO ÀS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO, INCENTIVO AO CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL MATERNA.</b>

Senhor Presidente,

Apresentamos à consideração da casa o seguinte,

Art. 1º. Fica incluído no calendário oficial de eventos do município de Ribeirão Preto, o “MÊS MAIO FURTA-COR, DEDICADO ÀS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO, INCENTIVO AO CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL MATERNA”.

Art. 2º. As atividades alusivas ao “MÊS MAIO FURTA-COR, DEDICADO ÀS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO, INCENTIVO AO CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL MATERNA”, poderão ser desenvolvidas e difundidas pelas entidades representativas no município.

Parágrafo Único - Em consonância à data o município poderá criar e apresentar anualmente indicadores de políticas públicas sobre o tema.

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 2 de mai. de 2023

**MARCOS PAPA**  
Vereador





### JUSTIFICATIVA

Ao longo da história da humanidade, em especial nas últimas décadas, as mulheres têm sido unicamente responsabilizadas pelos cuidados dos filhos. Assim, deposita-se nos ombros das mulheres as infindáveis obrigações de cuidar, educar, zelar pelas crianças e manter o ambiente doméstico. Idealiza-se a maternidade de forma romântica, exigindo das mulheres uma performance afetiva muitas vezes incongruente com o que elas realmente sentem. Qual mãe encontra espaço para falar de seu cansaço, de seu desamparo, de sua solidão, de sua invisibilidade? A crença no amor materno incondicional, na plenitude da mulher ao se deparar com a maternidade e no instinto materno como base do cuidado com os filhos coloca as mulheres em inúmeras ciladas: cobradas de performar o tal amor materno, se afogam no mar da culpa por não serem quem se espera que elas sejam. E passam a acreditar que são insuficientes, más ou loucas. Por outro lado, as profissões do cuidado e da saúde pautaram seu olhar para a assistência ao bebê, à primeiríssima infância, como recurso fundamental de promoção à saúde. Porém, contribuíram e reforçaram o desamparo e o adoecimento mental materno. Como assistir à infância sem antes assistir à mulher? Um bebê sozinho não existe, nos diria Winnicott, ele prescinde de adultos que invistam nele e esses adultos também precisam de cuidado, suporte e investimento. Por isso insistimos: não existe mãe sozinha. Nesse contexto, as mães têm adoecido. A ansiedade e depressão perinatal são condições de saúde mental prevalentes, são um pedido de socorro para a sociedade.

Num mundo pré-pandêmico, a incidência de depressão pós-parto já acende sinal de alerta no Brasil e no mundo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), pré-pandemia, a depressão pós-parto atinge cerca de 19,8% das mulheres em países de baixa renda, número esse que saltou para 26% em se tratando do nosso país. Ou seja, estimava-se que 1 a cada 4 mulheres adoecesse mentalmente entre 6 e 18 meses do bebê.

Se o cenário até 2019 provocava em nós, profissionais da saúde mental, um enorme desconforto, com a chegada do COVID-19 e seus desdobramentos, esse sinal não apenas criou um alerta, mas se transformou em ato, em causa, em grito.





O contexto pandêmico - escolas fechadas, isolamento, reduções salariais, pouca ou nenhuma rede de apoio, conflitos conjugais, violência doméstica - têm gerado exaustão, solidão, invisibilidade, desqualificação e culpa que vêm se expressando diariamente no interior de muitos lares sob a forma de quadros graves de depressão, ansiedade, infelizmente, suicídio.

O Maio Furta-cor pretende existir com o intuito de transformar essa avalanche de dor em uma verdadeira onda de cuidado, de afeto, de legitimação do verdadeiro sentido do materno. Este evento criado por uma psicóloga e uma psiquiatra, especialistas na assistência à saúde mental materna, tem por causa promover saúde mental como alicerce de uma mudança paradigmática para uma sociedade menos adoecida. Enquanto não houver mudanças na forma como compreendemos a saúde mental materna e suas vicissitudes e não nos implicarmos ética e politicamente na construção de novos modelos de atenção e assistência, teremos mães, bebês, famílias e uma sociedade profundamente adoecidos. A ética do cuidado a qual rege nossas profissões aponta para a urgência de expandirmos o alcance da voz das mulheres e das mães. A saúde mental materna importa e é a via privilegiada para um mundo melhor.

### **O que é Maio Furta-cor?**

Maio Furta-cor é uma campanha democrática, apartidária e sem fins lucrativos, que visa sensibilizar a população para a causa da saúde mental materna.

### **Por que precisamos de um mês dedicado à saúde mental das mães?**

Apesar do forte estigma social em torno de temas ligados à saúde mental, há um alarmante aumento nos casos de depressão, ansiedade e, infelizmente, suicídio entre as mães. Pouca ou nenhuma atenção tem sido dada aos fatores que vêm contribuindo ao sofrimento mental das mulheres face às crescentes demandas da maternidade

### **Por que Maio?**

Porque no mês de maio celebramos no Brasil o Dia das Mães, um momento oportuno de fomentar discussões entorno das causas maternas e dos aspectos envolvidos nos crescentes índices de depressão, ansiedade, esgotamento e suicídio.





### **Por que Furta-cor?**

Furta-cor é uma cor cuja tonalidade se altera de acordo com a luz que recebe, não havendo uma cor absoluta para aquele que lança o olhar. No espectro da maternidade não é diferente, nele cabem todas as cores.

### **O que o Maio Furta-cor realiza?**

O Maio Furta-cor busca parceiros para promover palestras, rodas de conversa, entrevistas, lives, marchas, caminhadas, mamaços, rodas de dança mãe-bebê e ações gratuitas ao longo de todo o mês de maio, visando alcançar pessoas nos mais variados espaços.

### **Por que a campanha nasceu em 2021?**

A pandemia tem deixado um pesado fardo para as mães: a precarização da vida recai sobre elas. Escolas fechadas por mais de um ano, famílias fragmentadas, tripla jornada de trabalho, reduções salariais, desemprego, informalidade, aumento dos índices de violência doméstica e feminicídio são apenas alguns dos fatores que impactam na saúde mental materna

Este mandato agradece em nome da Psicóloga Paula Naldi, todo o coletivo nacional do Maio Furta-Cor por trazer a esta Casa de Leis este projeto tão importante para colaborarmos em darmos visibilidade à causa da saúde mental de mulheres e mães.

Referência:

<https://www.maiofurtacor.com.br/>



